ANO 10.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 3 DE FEVEREIRO DE 1931 N.º 3001

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 46
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

AFINAL — e bom foi que falassemos no caso para que ele se esclarecesse — não são os proprietarios das balanças automaticas, a que ontem nos referimos, os culpados dos desarranjos que nelas se notam de vez em quando.

Pelo contrario, são vitimas tambem, e mais lesados ainda que o publico, porque os aparelhos custam caros — 10 contos cada — e quem paga os consertos são eles, naturalmente.

Averigua-se que ha em Lisboa uma certa casta de pessoas que, ou por estupidês ou por máldade imperdoavel, se dão ao prazer criminosamente idiota de estragar as balanças, já atravacando-as de papeis e de objectos varios, já dando-lhes encontrões brutais que as desafinam.

Chegam, como aconteceu ha dias na que está junto do elevador de Santa Justa, a riscar-lhes com diamantes o vidro dos mostradores, talvez no intuito de saquear as moedas que dentro delas se juntam.

O caso, portanto, passa dos dominios da Camara Municipal para os da Policia, a quem compete vigiar os autores de tais selvajarias.

* * *

UM grupo de antigos estudantes de Coimbra deliberou efectuar, no dia 3 de maio, uma reunião de todos os antigos estudantes dos cursos das faculdades de teologia, direito, matematica, medicina, filosofia e farmacia, desde os anos lectivos de 1886-87 a 1895-96.

Para esta reunião, que deverá ser a maior de todas as que ali se têm feito, são convocados igualmente todos os estudantes que durante aqueles anos frequentaram o liceu e o seminario de Coimbra.

Deste modo agregadas, mais ou menos, aos seus cursos, comparecerão em Coimbra, vindas de todos os pontos do continente e das ilhas, e até do estrangeiro, as mais elevadas personalidades do país.

A' assembleia geral de todos os presentes, em lugar oportunamente designado, presidirão os velhos lentes doutores Luís da Costa, de medicina, e Guimarães Pedrosa, de direito.

* * *

O GENERAL americano Butler vai ser julgado em conselho de guerra, por haver insultado o sr. Mussolini. Afirmou que este, ao atravessar uma aldeia, esmagou com o seu auto uma criança, dizendo desenfastiadamente:

—"Que vale uma vida, perante os negocios do Estado?"

Quando o juiz preguntou ao general Butler em que fontes bebera esta estranha informação, respondeu:

— Foi o sr. Cornelius Vanderbilt Junior que ma forneceu.

Chamado o suposto informador á responsabilidade do seu dito, desculpou-se, alegando:

—"Não estou em condições, neste momento, para produzir qualquer declaração".

O caso complica-se, tanto mais que o general Butler conta com um numeroso grupo de amigos que preguntam:

—Quem governa, entre nós?

Educação

As questões pedagogicas interessam a muita gente e ha muitos seculos, porque já na *Politica* de Aristoteles se diz que os povos serão tudo ou nada, conforme eles, nas suas camadas dirigentes, souberem cultivar-se espiritualmente para a pratica das grandes virtudes. Em Portugal, não escasseiam mestres e pseudo-mestres que as versam em livros, jornais e conferencias, com os olhos postos na multidão á qual declaram:

— A educação transforma os homens, ensinando-lhes a tecnica, a sciencia, a justiça e a liberdade.

No tempo de *As Farpas*, Ramalho Ortigão, com a Europa e um vago positivismo a servirem-lhe de musa, atacou, denodado no seu humorismo sadio, as ideias absurdas e pitorescas da burguezia que cuidava da formação retorica dos seus filhos para brilharem no fôro, no parlamento e na academia. Foi assim que se criou o album das glorias do constitucionalismo: as gerações entrando nas escolas e delas saindo com o seu diploma a testemunhar que avançavam dispostas a bater-se por um ideal — incruento e burocratico.

Apesar de os anos haverem passado, ora lentos ora agitados, com valentias de praça de touros e cobardias de fim de raça, ainda hoje se encontram individuos cuja formação mental e moral produz, quando revelada á turba, o efeito de curiosidades — como velhas «diligencias», ao lado do automovel — veloz, polido e comodo.

Num discurso que ha pouco tempo nos foi dado ouvir, numa famosa terra de provincia, o orador usou de truculencia tão romantica, nas metaforas e nas imprecações, que alguns dos presentes perderam a noção da realidade e julgaram-se transportados ás Constituintes de 1820.

— Quem é este «fantasma»?

— O mais real e verdadeiro dos bachareis desta zona do país onde o grande estilo figurado, como as opas das irmandades, se guarda em poderosos e carunchosos armarios para figurar nas paradas festivas.

Mas que fazem ou que se passa nas nossas escolas superiores donde se deixa sair um doutor, porventura um mentor de «esperanças juvenis», com toda a falsa pompa dum ambicioso que foi á India, no tempo das perolas e dos diamantes, e não trouxe de lá senão o cheiro da canela?

A pedagogia encerra altas surpresas para os que credulamente, embora sinceramente, a tomam como uma coisa em si, um valor absoluto, capaz de operar milagres, mudando a natureza das coisas. As nações que mais se orgulham de progressivas e até de civilizadas, alimentam as mesmas lepras que as pobres e incultas.

Na Albania, apenas os fulgores amanhecentes anunciaram aos camponios felpudos e graniticos que chegara para eles a felicidade, estalou logo uma bomba.

— Que foi? — indagaram os mais afoitos.

— O descontentamento dum rustico que queria implantar o seu sistema de governar — a ferro e fôgo.

E tambem nessa sagrada e tostada Arabia, cheia de Mahomet e de camelos contemplativos, que furia atira as tribus umas contra as outras?

— A ambição louca de se civilizarem rapidamente, com as metralhadoras do ultimo modêlo.

Vê-se, pois, que não é suficiente ensinar, prégar, amotinar e desencadear as coleras e os instintos que se guardam dentro de nós — na nossa carne, no nosso sangue e na nossa indole — para imediatamente termos a mais bela e a mais viva das criações — o homem.

Aristoteles que, na sua época, tratou de desfazer tantas ilusões inuteis, posto que generosas, oriundas da mistica de Platão — criador de imagens e pensamentos que com aquelas se paramentavam para o Banquete — compreendeu modelarmente que o espirito trabalhado e afeiçoado, no Liceu ou na Academia, não fica isento de acasalar-se, com as piores paixões, fermentando e apodrecendo nelas.

Alguma coisa de mais se exige que habilitar os ignorantes a descascarem-se da crespa e espessa treva que lhes limita o horizonte e lhes forja as algemas. A consciencia, eis o elemento primario a dispertar, a incender e a fortalecer, de modo que ela seja o espelho e tambem a candeia do universo.

Que importa o sabio, o forte, o sonhador ou o idealista, se eles não se apresentam capazes de dominar o tumulto das forças inconscientes?

Spinosa, no clarissimo opusculo sôbre a *Reforma do Entendimento*, apela para a vontade, reconhecendo que do seu primado depende tanto a essencia como a forma dos nossos actos, inclusivé o de conhecer.

Haverá quem sustente que, entre nós, os serviços educativos prestam a mesma atenção á parte intelectual e á parte etica do nosso ser?

O que se chama civilização, talvez rasgue novas perspectivas á barbarie, se uma disciplina livremente aceite, mas fundamente enraizada, não impedir o salto da fera que em nós dormita, á espera da sua hora.

— «E' para adquirir o superfluo e não o necessario que se cometem os maiores crimes». (Aristoteles, *A Politica*, Livro II, Cap. IV, paragrafo 9) Medite-se o sentido das palavras do Stagirita: amar o bem é muito mais que amar a sciencia, visto que esta causa em certas almas uma perturbação que atinge a vasa em que repousam «os apetites repugnantes» de que fala Goethe. A Patria merece um culto, um altar...

Como firmá-la na nossa adoração?

Os livros escolares efadigam-se a recomendar aos pequeninos:

— Servir a Patria, sacrificar-se pela Patria.

A importante reside em converter em «reflexas» o verbo dos sábios e a didactica dos pedagogos. E este é o obstaculo que a pedagogia não conseguiu vencer, por enquanto: evitar que a predica seja superior á acção.

Acabe-se com o analfabetismo, vergonha dos povos que abdicaram do seu orgulho, mas conjuntamente robusteça-se o bom senso, que é contrario ás aventuras, ás divagações liricas ou heroicas, á procura dum paraiso que não existe — a não ser como privação da faculdade de pensar.

(Questões actuais — IV)

JOAQUIM MANSO

O AMOR constitui o drama eterno, apesar do prosaismo do nosso seculo. Agora se anuncia a rebeldia do principe Lennart, neto do Rei Gustavo V da Suecia, que teima em casar, apesar de seu avô lhe ter negado o consentimento.

O principe amoroso sujeita-se a perder a categoria e os privilegios reais, segundo a constituição do seu país e a vontade do Soberano, visto que sua noiva, de muito boa familia, não é de sangue real, e nem sequer de nobre estirpe.

O Castelo de Maineau, que por herança da Rainha Vitoria cabe ao principe, perdê-lo-ha este tambem, como condição para ganhar a sua castelã.

Um casamento morganatico é sucesso que assusta a politica, mas não assusta o amor, que é timido e forte.

* * *

TODOS os dias os jornais noticiam que, pela provincia, os lobos descem aos povoados. Dizimam rebanhos e já têm atacado pastores.

Os lobos estão cheios de fome. Este ano, até nas montanhas, ha crise, pois a furia dos lobos excede em muito as comesinhas sortidas dos ancs anteriores.

Que é feito dos cães? Ter-se-ia abastardado a raça fiel? Ou terá, numa selecção natural de castas, retornado á antiga forma legendaria, a fereza nativa dos lobos serranos?

O caso é que os lobos agora, pela urgencia, nem sequer perguntam aos carneiros quem foi que turvou a agua.

* * *

ONTEM á noite, em sessão de homenagem, na Sociedade de Geografia, os srs. Fernando de Sousa, Eduardo Lupi, Lopo Vaz e dr. Pinheiro Torres, perante uma assistencia bem selecta, celebraram as nobres qualidades e serviços patrioticos de Ayres de Ornelas.

Como português, como estadista e como militar, deixou um nome ilustre. Os adversarios respeitavam-no, porque ele, sem abdicar das suas convicções, sabia captar simpatias. O *Diario de Lisboa*, que sempre encontrou nele um amigo dos jornalistas, inclina-se diante da sua memoria honrada.

* * *

NUMA sessão, ante-ontem realizada do Colegio dos Advogados, de Madrid, o presidente, sr. Ossorio y Gallardo, pronunciou as seguintes palavras que, podendo ser aplicadas a outras instituições, tiveram eco em todo o país visinho:

"O Colegio dos Advogados não é politico nem aspira a sê-lo. Mas tem o dever de estar atento á politica e ao Direito, não lhe sendo indiferente que a Justiça e a lei se respeitem, ou não".

* * *

OS professores agregados do Ensino Tecnico, que estão a prestar serviço desde outubro do ano findo, ainda não receberam os seus vencimentos, devido ás peias burocraticas que teem sido postas á transferencia da verba pela qual devem ser pagos.

Esta situação é, como se compreende, tão dolorosa como injusta. Chamamos para ela a atenção das entidades competentes.

Pelos teatros

Um quadro de comedia

O quadro de comedia da revista «O pato marreco», cuja cena decorre numa mercearia onde uma série de peripecias inesperadas produzem o riso do publico, constitui um dos factores que justificam o exito alcançado por aquela peça no Teatro Variedades. Os principais papeis estão confiados aos distintos artistas comicos Alvaro Pereira e Carlos Alves e os restantes a Ema de Oliveira, Maria Cristina, Antonio Gomes (da Trindade) e Santos Carvalho.

"Uma garota sem importancia"

Estreia-se depois de amanhã, no Teatro Nacional, a peça francesa «Uma garota sem importancia». Trata-se duma comedia cheia de espirito e de boas situações comicas. Os seus autores—Armont e Gerbidon—são considerados os melhores humoristas parisienses. As suas obras, algumas já representadas entre nós, com grande exito, como «O cabeleireiro de senhoras», «O pescador de perolas», «Raparigas de hoje», etc., são sempre garantia dum bom cartaz.

Margarida Rei

D. Margarida Rei, cantora distinta, discipula de madame Mantelli e do professor Prati, senhora de sociedade e figura de rara elegancia e galantaria, vai fazer a sua estreia como artista de teatro, na proxima quinta feira, no Apolo, incluida no elenco da brilhante Companhia Hortense Luz, interpretando na revista «Feira da Luz», que se estreia neste teatro, os mais belos numeros de canto desta peça, tais como «Sete ais», «Flores de alma» e «Belezas de Sintra».

"A Ditadura"

E' na proxima sexta feira, 6, que se realiza, no Politeama, em espectaculo inteiro, pela Companhia Maria Matos, a terceira realização dos «Artistas Associados», com a estreia da nova comedia, em 3 actos, «A ditadura», adaptação de Feliciano Santos e Mario Barros, que vai ser interpretada por todos os artistas da Companhia, com Maria Matos na protagonista.

Atrás do reposteiro

Tem experimentado grandes melhoras o emprezario do Sá da Bandeira, do Porto, sr. Antonio de Castro, que ha dias se encontra em Lisboa, e que só regressará áquela cidade depois do Carnaval.

—Alberto Barbosa, Xavier de Magalhães e Silva Tavares vão escrever uma revista que se destina a ser representada num dos teatros de Lisboa depois do Carnaval.

—Foi contratado, para entrar na futura peça do Teatro do Gimnasio o actor João Ferreira, que fazia parte da Empreza Irmãos Ferreira, que esteve explorando o Apolo.

—A comedia musicada «O meu menino», que tanto exito obteve no Avenida, deve ser representada no Porto, nos ultimos dias de março proximo, tal como o foi em Lisboa.

—Para a revista de Carnaval, no Trindade, «Xá bi tudo», interpretada por toda a Companhia Lucilia Simões, com Chaby Pinheiro, foi contratada uma «parelha» de bailarinos de grande nomeada no estrangeiro.

—Dois dos quadros da revista «Larga o rabo!», em ensaios no Politeama, e a apoteose final, de Renda, Serra e Amancio, serão abrilhantados com bailados e esculturais exibições de nú artistico pelas bailarinas alemãs «Merry Girls».

—Estreia-se hoje em Vila da Feira a Companhia Ilda Stichini, que dali segue para Louzã, Tomar e Abrantes, devendo fazer os espectaculos de Carnaval numa das principais cidades do Alentejo.

—São já varios os pretendentes á exploração do novo teatro que se está construindo no Parque Mayer, e que deve ficar concluido na proxima Primavera.

—A tradução da peça espanhola «Por si las moscas», que se destina ao Variedades, é do emprezario sr. Artur Emaux e do escritor teatral Xavier de Magalhães, e não de Carlos Rodrigues, como ontem, por lapso, dissemos.

—O artista Barbosa Junior está trabalhando activamente na realização de uma exposição de figuras de cêra, representando os principais artistas teatrais portugueses, e que deve estar patente ao publico no proximo verão.

—Os artistas portugueses que ha dias seguiram para Paris começaram já os seus trabalhos nos estudios da Paramount, em Joinville.

—O repertorio que a Companhia José Climaco vai realizar no Teatro Republica, do Rio de Janeiro, inclui as revistas «Cabaz de Morangos», «Rosas de Portugal», «Terra de Cantigas» e mais quatro outra do mesmo genero, algumas operetas portuguesas e diversos «vaudevilles».

—Repete-se esta noite no Coliseu a famosa peça de Julio Dantas, «A Severa».

—Na proxima sexta feira, realiza-se no Teatro do Gimnasio a recita dedicada ao auctor da peça «A dama do sud», o nosso presado colega de Imprensa Reinaldo Ferreira, que popularisou o pseudonimo «Reporter X».

—Continua ainda sem contrato a actriz Maria Odette, que se encontra completamente restabelecida da grave enfermidade que a reteve no leito por alguns meses.

Toda a correspondencia relativa a esta secção deve ser enviada ao chefe da redacção do «Diario de Lisboa».

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — Antigo Alhambra — Parque Mayer
Coupletista-bailarina russa **FLORA FLERI**, a bailarina **VELARY** e a coupletista espanhola **Inezita Ripoll.**

TEMAS LITERARIOS

"Sagradas Pedras"

Maria Madalena de Martel Patricio acaba de publicar um livro de arte, em que a erudição e o sentimento, a historia e a poesia se equilibram harmonicamente, numa clara espiritualidade.

Intitula-se «Sagradas Pedras» e conta-nos a evolução dos templos cristãos, desde as catacumbas até ás basilicas e catedrais, com as suas maravilhas de arquitectura «Pedras Sagradas»... duplamente sagradas, como *cofres de oração*, como lar da grande familia cristã, como museu de inumeras obras de arte, de artifices obscuros e de mestres celebres.

A pedra da igreja, a pedra da casa, a pedra do tumulo, pedra tosca e rude ou marmore precioso,—a pedra foi sempre a grande necessaria companheira do homem, desde o tempo em que lhe deu abrigo nas grutas e lhe serviu de arma e de utensilio.

A pedra... nos montes ou nas estradas, nivelando os caminhos, nas mãos do estatuario ou do pedreiro, parece ter uma intensa e comovedora vida, que a anima de faiscas, que a suavisa em curvas, que a recorta em rendas, que a ilumina em ebpressão.

Na arquitectura reune o génio humano os mais variados primores da pedra.

«A arquitectura (diz a autora das «Pedras Sagradas) atravez dos seculos conta o passado, descreve a natureza porque nas pedras se enlaçaram plantas cinzeladas, porque as colunas subiram até ás alturas das abobadas como arvoredos frondosos de florestas,, e descreve nas miniaturas cinzeladas, nos capiteis e nas colunas as faces ingenuas dos obreiros, que ali se retrataram para ali viverem eternamente, no templo que elevaram ao Céu pelo engenho das suas mãos humildes».

Maria Madalena, na sua peregrinação espiritual, de arte piedosa, vai seguindo desde a Oração sublime do Jardim das Oliveiras no templo grandioso da natureza, em que Jesus orou curvado sobre a pedra áspera e tosca do monte, até ás catedrais que o homem levantou e decorou de estatuas e de pinturas.

E assim vemos passar na visão estetica da autora e nos desenhos delicados de Carlos Carneiro, a basilica de S. Paulo, a Sé Velha de Coimbra, o Mosteiro de Alcobaça, S. Marcos de Veneza, Notre Dâme, a Batalha, o convento de Cristo de Tomar, e outros *cofres de oração*, grandiosos e belos, que a arte cristã espalhou pelo mundo.

«A catedral foi feita pelo povo, para o povo, (diz ainda Madalena Patricio) era a casa de Deus e dos pobres, tão grande que toda a cidade ali cabia, e ali cabiam todos os que não tinham castelos nem palacios, que viviam nas ruas estreitas e tortuosas. Nos frios invernos gelados e brumosos era a catedral a Mãe carinhosa e acolhedora, que dava ás almas o conforto da palavra de Deus, com os perfumes da mirra e do incenso, dando-lhes para os olhos a beleza das pedras rendilhadas, dos retabulos, dos vitrais, que lhes contavam vidas de santos, cheias de côr, de movimento e de verdade!»

E assim, em enlevos de arte e de fé, segundo as suas proprias impressões, ou citando as dos eruditos e artistas, que colheu em meditadas leituras, nos vai a autora das «Sagradas Pedras» conduzindo na espiritual romagem, descrevendo estilos,—o romanico, quen asceu das catacumbas, o gótico, esbelto e fino, que parece alçar-se ás nuvens, e o barôco e o bisantino, defi nindo psicologias e épocas, revelando transformações e influencias.

Nas largas paginas do livro de Maria Madalena vamos acompanhando o «pensamento cristão na arquitectura» e reconhecendo, mais uma vez, a fonte admiravel de inspiração que toda a arte encontrou no Cristianismo.

De pedra em pedra caminhamos até ás pedras da serra de Fátima, onde a fé de milhares de peregrinos quere levantar mais um *cofre de oração*. Que o fervor de tantas almas, que rezam, livre Portugal dos males que ameaçam o mundo.

Com esse capitulo de Fatima terminam as «Sagradas Pedras» belo estudo erudito e artistico, em que a autora mais elevou e requintou o seu talento, a que uma carta de René Schneider e um prefacio de Manuel Ramos prestam valiosa homenagem. Aqui lhe presto eu tambem a minha, embora desnecessaria depois das que citei, et ranscrevo, adoptando as palavras de Manuel Ramos: «Só temos que louvar no pensamento e na elevação espiritual que inspiram as «Sagradas Pedras» obra a todos os respeitos digna dum coração de mulher, que pressente no renascimento religioso da sua época o preludio duma imarcescivel alvorada.»

Como num livro, sobretudo num livro de arte, o aspecto não é indiferente, louvarei tambem os formosos desenhos de Carlos Carneiro e a bela edição da Parceria Antonio Maria Pereira.

MARIA DE CARVALHO

A Musica

Wanda Landowska no Royal

E' já no proximo domingo que, nos Concêrtos do Royal, terá o nosso publico ocasião de ouvir, pela unica vez, uma das mais celebres instrumentistas de todos os tempos, a insigne artista polaca Wanda Landowska. Poucos artistas têm despertado um interêsse tão unanime e fervoroso como esta admiravel cravista, cuja arte inspirou estudos e artigos dos mais preclaros criticos e homens de letras, sendo considerada actualmente como a mais legitima personificação da pureza na arte musical. O grande escritor e critico de arte francês Camille Mauclair declara que se trata de uma das mais eminentes mulheres do seu tempo e que a sua intervenção na Arte Contemporanea, á qual ela legará uma obra do mais alto valôr historico e critico, é comparavel sómente á de uma Raquel conduzindo as multidões á mais pura belesa classica.

Wiener e Doucet no Tivoli

Lisboa vai ouvir, no proximo sabado, no 1.º concêrto do Tivoli, duas das maiores celebridades da actualidade, os celebres e originais pianistas a dois pianos, Wiener e Doucet.

Wiener e Doucet, celebres no mundo inteiro pela sua notabilissima interpretação da musica americana, apresentam-se com a sua perfeita e buliçosa estructura, a sua logica, o seu encanto. Da intima colaboração dos dois grandes pianistas resulta uma tecnica de orquestra em dois pianos completamente nova e de inteira originalidade.

Pensão Central Recebe comensais a 280$00, com 3 pratos, pão, fruta, manteiga, café ou chá. Avulso: 7$00.
250$00 com 2 pratos, pão, manteiga, fruta, café, ou cha. Avulso 6$00.
Praça Duque da Terceira, 24 Tel. 24185

ENCERADORA
Encarrega-se de aplainar, raspar, polir e encerar soalhos, mobilias, lambrins, oleados, portas, alizares, etc.
Modificam soalhos de taboa larga para estreita (sistema inglez) e executam todos os trabalhos, com pessoal devidamente habilitado, em qualquer ponto do Paiz, enviando orçamentos gratis.
PREÇOS MODICOS
47-E—AVENIDA DA REPUBLICA—47-F
Telefone N. 5815 — LISBOA

AUTOMOVEIS
Oferece-se empregado para dirigir casa da especialidade. Longa pratica de vendas, peças, acessorios e oficinas, adquirida em Portugal e no extrangeiro. Todas as referencias que forem necessarias. Resposta a este Jornal ao n.º 689.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

BIOMALZ o invencivel fortificante para ADULTOS E CRIANÇAS
efeito seguro, comprovado há dezenas de anos
Depositarios principais:
Farmacia Estacio. Farm. Azevedos, no Rocio. Farm. Internacional, R. Ouro e Farm. Morão, R. Augusta. Drog. Centeno & Neves Lda., R. Prata
Tomai BIOMALZ se quereis ter saude

Café Chave d'Ouro, L.da ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

NO COLISEU
Sucessivos triunfos de
"A Severa"
do eminente escritor
Julio Dantas
Aumenta de dia para dia o entusiasmo do publico pela magnifica peça de Julio Dantas, "A Severa,, transformada em drama lirico e levada á scena pela admiravel Companhia de Rafaela Haro, que dá á famosa peça uma soberba interpretação.
Com musica lindissima, que o publico não se cansa de ouvir, "A Severa,, tem a magistral interpretação de Rafaela Haro na protagonista, do tenor José Fernandez no "Custodia», do baritono Matias Ferret no "Conde de Marialva,, e do actor Salvador Videgain no "Romão,,.
"A Severa,, repete-se esta noite.

Visitae o Algarve
Vêde o encanto das Amendoeiras em flôr
Por Esc. 250$00
Esta é a quadra do clima mais agradavel nesta linda provincia. Informações: RUA DO JARDIM DO REGEDOR, 35.

PALACIO (ANTIGO TRIANON)
AVENIDA DUQUE D'AVILA, 45
Tele. 6820 Norte
(A Sala mais Bonita e mais bem aquecida de Lisboa)
Hoje Soirée ás 21 e 15—2.ª semana
A Arca de Noé
com Dolores Castello e Georges O'Brien
O Filme de maior Sucesso na Temporada
CARNAVAL Concurso de belleza para senhoras no Domingo, Segunda e Terça-feira Gorda, e concurso infantil na *matinée* de Segunda-feira Gorda. Assistidos por um juri, do qual faz parte a ilustre escritora D. Helena de Aragão. Uma preciosa medalha de oiro e um artistico relogio de pulso para as duas senhoras mais formosas, de cada noute, eleitas pela votação dos srs. espectadores. Ricos brinquedos e interessantes brindes.

Companhia das Fabricas Ceramica Luzitania
Sociedade Anonima de Responsabilidade Ltd.ª
(Antiga Fábrica BESSIERE)
TELEFONES: Lisboa—N. 547 e 2626
Coimbra, 816—Porto, 4581
TELEGRAMAS: ERLISSEB — Lisboa
CERAMICA LUZITANIA—Coimbra
SEDE: Rua do Arco do Cego, 88 — LISBOA
FABRICAS em Lisboa, Arrololos, Alcarraques e Coimbra
DEPOSITO no PORTO: Rua do Almada, 249 a 253
As maiores fábricas portuguesas de ceramica de construcção
E QUE PRODUZEM: Azulejos de Faianças Manilhas e Acessórios em Grés, Azulejos de Pó de Pedra, Louça Sanitaria e Doméstica, Telha, e Tijolos. Manilhas e Acessórios de Barro, Ladrilhos de Cimento, Tijolos Refractarios, Mosaicos Ceramicos, Retretes, Lavatórios, Bidets, etc., etc.

COMO SE TRABALHA EM LISBOA

Os fatos que a gente veste

um covado de historia e a vida no interior de uma grande fabrica de lanificios

Portugal foi sempre um país onde se vestiu bem. Onde se vestiu com luxo. Nisso, por vezes com excesso, acompanhamos a sumptuaria das côrtes da Europa velha.

Tivemos é certo razões para tal; razões ou pretextos. A grandeza, mesmo a opulencia, de alguns ciclos historicos explicaram o uso e abuso da riqueza, requinte e hiper-bom gosto no trajar.

Umas vezes eram os reis que davam os exemplos; outas vezes eram os reis que, por «pragmaticas» regressivas, coibiam o luxo.

E não importavamos apenas os costumes e as materias primas, manufacturadas ou não: importámos mestres e artifices, para as sêdas e para as lãs.

E o gôsto nos homens e nas damas em vestir bem—começou com a independencia.

Quando se é independente adquire-se logo uma expressão feliz—e um fato novo.

Tanto assim foi que o quarto rei, D. Sancho II, viu-se na necessidade de, por um Regimento de 1258, proíbir o luxo, que os cavaleiros dos anteriores Afonsos e Sancho, e os clerigos opulentos, tomaram por timbre cortezão e eclesiastico: acitaras de oiro bordado, murças e capelos de sedas e arminhos, capas cresciscas de brocados, mantos de Engrés, prepontes de pano de Ruão, pelotes e saios de Arraz, briais de rica lã... Afonso III fez tambem seu Regimento, mas com D. Denis voltou-se ao luxo, na indumentaria e na sumptuaria paçã. Claro que se as nobres damas exageravam, os fidalgos não lhes ficavam atraz. Afonso IV voltou ás pragmaticas proíbitivas. Mas foi-se por hi fora sempre num grande luxo de côrte, apesar dos regimentos.

No ultimo quarto do seculo XV—o luxo tomava proporções assustadoras. Já antes, como se vê no *Cancioneiro Geral*, o poeta Duarte da Gama citava

os desvairados vestidos
que se mudam cada dia...

Até D. João III a sumptuaria esplende, cortezãos e eclesiasticos á compita. As côrtes, em D. João II, reunidas em Evora, 1481, por proposta dos procuradores do povo, estabeleceram restrições, que «os nobres se vestissem de lã e os artifices de burel ou bristol», pois o abuso da sêda, e de atavios metalicos, excedia as marcas.

A «pragmatica» de 1520 e a «provisão» de 1524, e outras leis, debalde tentavam coibir o desperdicio: Lisboa era um emporio de panos ricos, e o povo ia sofrendo da influencia do luxo dos grandes.

O Rei Piedoso deitou-se ao luxo. Tempo perdido: ele proprio se vestia á flamenga, á francesa, á castelhana, e a Rua Nova—a famosa rua cosmopolita de Lisboa—ostentava todas as novidades estrangeiras: sêdas da China, sarjas de Valencia, acólchoados de sêda de Napoles, lãs ricas da Flandres, razès florentinos, tafetás de Toledo, damascos de Lucca, panos da Escossia, marlotas de Constantinopla, luvas de Valencia, veludos de Genova, chamalotes de Castela, perolas de Ceilão... Os homens vestiam—perolas.

Alcacer-Quibir foi um deslumbramento.

Os Felipes proíbiam e estimulavam a um tempo: a indumentaria corria ao sabôr da politica. Se as mulheres usavam ao alto das meias de sêda virgem, «ligas de renda de oiro», os homens vestiam «como mulheres», á francesa e á holandesa, botas de Inglaterra, calças de Borgonha, e era Bruxelas—e não Paris—que dava leis da moda.

D. João IV deitou «pragmatica» nova e severa em 1668.

«os homens andavam enfeitados como mulheres, e as mulheres núas como maganas: o excesso facilitava o uso, vestindo o oficial e o mecanico tão custoso, que já se desprezavam os chamalotes e se tinha a sêda por grosseria».

Vejam. Em 1671 o Senado de Lisboa mandava (inutilmente) que todos se vestissem á portuguesa. Mais pragmaticas... Depois D. João V—não vos digo nada.

Depois Pombal proibindo o luxo, e dando o exemplo da austeridade. Pina Manique ordenou, pelos corregedores, que os alfaiates e modistas, suprimissem modas caras e indecentes...

Finalmente, a sêda—apesar das Fabricas do Rato, para evitar saída de ouro—foi caindo nos homens. E com o seculo XIX, o regime de liberdade ficou-se na lã fina. Os panos reduziram, de um vocabulario riquissimo e esquisito, as suas designações: ficou-se no diagonal, no cheviote, na casimira (melhor «cachemira»), nas moscovias, montanhaques, mesclas, ratinas, agora nas gabardines.

E ha ainda assim—pano para mangas...

★ ★ ★

«Como se trabalha em Lisboa» nos lanificios? Eis o artigo de hoje, e leva prolongado entroito. As nossas fabricas de Coimbra, Covilhã, Portalegre, Arrentela servem e trabalham bem. Para o nosso caso Arrentela, muito antiga, a maior, a de mais diversidade de fabrico, a que, com tradições e modernismo, dá leis—serve por estar no ambito convencionado de Lisboa. Visitei a fabrica da Companhia de Lanificios de Arrentela, apenas com um guia, o sr. Mario Alves Costa, tecnico textil pelo City and Guilds Institute, de Londres, e na Arrentela director tecnico.

E vi as oficinas em laboração, e vi como se trabalha—que é o que me interessa.

Recolhi agradabilissima impressão, o que nem sempre me sucede, e quando isso não me sucede—não escrevo. Nesta epoca de esforços perdidos e de desalentos economicos, dizer mal parece-nos uma grosseria, quando não uma brutalidade.

★ ★ ★

A Fabrica, trabalhando normalmente, tem 500 operarios e maneja 75 teares. E' bonito. E produz 600 peças de fazenda, por mês, ou sejam 18.000 metros de lanificios, o que dá para vestir seis mil pessoas.

Claro que o trabalho agora está reduzido a 75 por cento da sua expansão.

Não é preciso «pragmatica» ou «regimento» para a gente não estrear mais que um fato por ano...

Mas entremos.

A primeira secção é a Casa da Apartação da lã, ainda em velos (o velo é a pele de uma rez como veio da esfola).

São montões de peles, que se seleccionam, e nisto se ocupam homens e mulheres adestrados na escolha.

Agora a Casa da Lavagem. São grandes maquinas continuas, movidas a electricidade, que por meio de pás e gadanhas, e por sucessivas operações trabalhosas, com o pessoal acavalitado sôbre os engenhos, lavam, espremem, lavam e voltam a espremer, lavam sempre, e secam, estufam, carbonizam as materias vegetais.

A lã já limpa—a que ali é lavada e preparada—sóbe por aspiradores aos grandes armazens.

Aqui o espectaculo é curioso. Montanhas de lã, numa pequena cordilheira, abrem-se a meus olhos, numa exuberancia que equivale a rios de dinheiro.

As lãs preparadas na fabrica, e as de importação necessaria: a lã branquissima, finissima que parece nuvens impalpaveis, oriunda do Cabo, a da Australia, a nossa de Amarelej a e de Reguengos, tipo Rambouillet, a de Castro Verde, de Niza, enfim do Alentejo, que não é má, e de Trás-os-Montes.

E' disto que a gente se ha-de vestir.

★ ★ ★

A Casa das Cardadeiras segue-se, na ordenação da visita. Cada grupo de cardadeiras tem três maquinas, que vão sucessivamente cardando até é perfeição. Tem a fabrica 10 grupos ou 30 maquinas.

A função da cardadeira é ir desenredando ou penteando, a dar finura, as lãs soltas. Vão empastando as lãs, gradualmente, até darem «mantas», que têm um certo pêso por metro, e acabam por fazer as mechas, que são os novelos de fio ainda por torcer.

E' curioso o trabalho dos operarios acompanhando a evolução, isto é: a operação de tornar finas as lãs em grosso. Já parece outra, a lã do carneiro, a lã dos mitologicos velocinos de ouro, porque ouro é o que ouro vale.

Uma casa, ou pavilhão isolado, especial, destina-se ás lãs branquissimas, para que nenhum fio de côr, nenhum resquicio grosseiro, ali penetre.

Entro agora na Fiação, a grande Casa da «Fiagem», e divirto-me. Porque é muito engraçado. Fazem favor de tomar atenção, a vêr se eu consigo dar ideia, e o leitor tomá-la. (Se este resultado não sé conseguir, a insuficiencia é minha).

As maquinas de fiação principais, e cujo objectivo é «estirar», alongar o fio até o tornar delgadissimo, quasi crina—são as «selfatinas», vocabulo de nascença inglesa, claro (não está nos dicionarios). E já lhe quero dizer que um quilo de lã pode dar, e dá, 70 quilometros, 70.000 metros de fio, de lã penteada.

As selfatinas são maquinas, cada uma com 25 metros de comprimento, que tem um jôgo, sôbre rodados, que avança e recua, trazendo e levando o fio (que no avanço se vai estirando ou adelgaçando). A tal mecha que veio das cardadeiras em «grades», vai passando aos fusos, e cada selfatina tem 500.

Parece uma dança antiga, as quadrilhas «en avant», agora «en arriére», e quasi se escuta a musica lenta, a compasso de comando. Ha um cabeçote, á direita da maquina, que é controlado pelo operario chefe fiandeiro, e cada selfatina tem um fiandeiro e um ajudante, para vigiar o fio, que se vai adelgaçando e enrolando nos fusos. Parece afinal uma sala de dança; os operarios avançam e recuam como a maquina, e aquilo—a mecha de lã—vai-se fazendo fio de cabelo.

—En avant! En arriére!

Quebra-se um fio; sem que a quadrilha pare, o fio liga-se, com os dedos habeis dos operarios velhos. O chefe, Manuel, tem 45 anos de fiação.

Ha as selfatinas para lã cardada e para lã penteada, esta mais fina.

Cheios os fusos das 16 maquinas, ou sejam 8.000 fusos que parecem bailarinas—está pronta a massaroca.

E passamos á secção da Forçagem. O fio, ou para obter resistencia, ou para dar as «fantasias» que hão-de servir ao padrão da fazenda—os caprichos das fazendas dos nossos fatos—, é torcido em duplo, ou mesmo em três ou quatro.

2.250 fusos torcem em maquinas contínuas. Mulheres velam por isto; como tenho dito milhentas vezes, as maquinas são muito engenhosas, mas não têm olhos.

Tem o meu paciente leitor, pois, o

N. A.

(Vêr continuação na 4.ª pagina)

SAPATARIA CHIADO
98, RUA GARRETT
SALDOS
Sapatos de fantasia, para baile, desde ..... 50$00 a 70$00
Sapatos de pelica de côr e preta, ou verniz, desde 30$00 a 90$00

Restaurante União
Rua do Crucifixo, 112-114
Este acreditado restaurante que tem continuado e continua a servir os seus optimos almoços de Esc. 8$00, já bastante conhecidos nesta capital e provincias, pela sua especializada clientela, modifica a partir de 1 de fevereiro os seus jantares ao preço de Esc. 10$00, substituindo o legume por assado (Roti), ficando um optimo jantar. Assim constituido: Sopa, 3 pratos, doce, queijo ou fruta, tudo por Esc. 1$00.0

Savon Cadum

Defenda-se exigindo do seu fornecedor os Sabonetes Cadum com a figurinha do Bébé!
Société Cadum — Courbevoie — PARIS
— Eduardo Tavares. PORTO —

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sindicato dos Medicos Mutualistas

A Direcção do Sindicato dos Médicos Mutualistas convida todos os seus colegas Associados e não Associados a comparecer na proxima 4.ª feira, 4 do corrente, pelas 21,30 horas, na séde da Associação dos Medicos Portugueses, na Avenida da Liberdade, n.º 65, 1.º para apreciação do projecto de regulamentação das Associações de Socorros Mutuos.

Constipações de peito

FRICCIONE-SE o Vicks VapoRub na garganta e no peito ao deitar. Actua por dois modos ao mesmo tempo (por inhalação e por estimulação.)
VICKS VAPORUB

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
LON CHANEY e ANITA PAGE
no admiravel filme sonoro
QUANDO A CIDADE DORME

A Cidade

Seguro de automoveis

A Companhia de Seguros SAGRES iniciou o ramo de **seguros de automoveis** em condições vantajosas. Responsabilidade Civil—Incendio—Roubo—TODOS OS RISCOS

SAGRES—Rua do Ouro, 191, (edificio proprio). Pelo telefone: 2 4171.

Chá das cinco

Moiseiwitsch e a Poesia

A circular como uma espiral de nevoa fina, mas teimosa, por entre as ondas de entusiasmo que Benno Moiseiwitsch levantou, foi, e continua sendo a contestação do seu titulo de «poeta do piano».

E' facto que quando se fala em poesia como termo generalizado, evoca-se logo a confissão terna, o madrigal sentido, o devaneio, e mais expressões similares, que podem ser sem duvida poesia, e da melhor, mas limitada em seus aspectos; quando na realidade, a Poesia está longe de abranger só esta ou aquela modalidade.

Então, as epopeias não são poesia, burilada e consagrada?... O velho Camões que responda! E não existem todas as violencias, todos os paroxismos, na mais antiga sintese de arte poetico-dramatica, a tragedia?... Não é preciso, de resto, olhar para tão gigantescas obras, nem ter conhecimentos especiais,—e ha tão pouco tempo ainda, neste torrão português, não deliravam e sangravam o belicoso Guerra Junqueiro, o torturado Antonio Nobre? Antonio Sardinha, o viril poeta alentejano, não teve ele as mais rudes, as mais vigorosas expressões, que não deixavam de ser expressões da mais intensa poesia? E na pagina contemporanea, os melhores versos de João de Barros não são aqueles que tumultuam, ou que apelam do entusiasmo e da exuberancia?... E Eugenio de Castro, não se reveste a sua Musa de todos os factos e todas as rutilancias?...

Não é pois numa vibração nem numa côr só que se refugia a Poesia. o que a caracterisa é apenas uma flexibilidade de expressão que a faz adaptar-se ao movimento continuo do ser intimo, moldada em ritmos e graduações que partem da harmonia dos detalhes para construir a harmonia global.

E' neste sentido, transpondo o termo das letras á musica e do autor ao interprete, que Moiseiwitsch é sem duvida um grande, um forte poeta.

FRANCINE BENOIT

O governo brasileiro

desmente a noticia duma sublevação no Estado de Piauhy

PARIS, 3—A embaixada do Brasil desmente que tenha estalado qualquer movimento revolucionario no Estado de Piauhy e diz que o unico facto que pode ter dado lugar a esta noticia foi a nomeação dum novo delegado do governo para substituir o antigo.

A embaixada comunica igualmente que o governo acaba de sancionar o orçamento das despezas para 1931, no qual se verifica uma economia de 4.750.000 libras, sem impôr qualquer sacrificio aos funcionarios e sem entravar as obras publicas necessarias ao desenvolvimento da nação. —(Havas)

Uma mercearia em reboliço

é o hilariante quadro de comedia da grande revista «O pato marreco» cujo exito inegualavel se mantem no teatro Variedades.

Os seus personagens, principais, Alvaro Pereira e Carlos Alves, idolos do publico que delira com o seu trabalho continuam recebendo os maiores aplausos da multidão que todas as noites acorre ao Variedades.

Dr. Augusto de Castro

BRUXELAS, 3 — O Rei Alberto recebeu em audiencia o ex-ministro de Portugal na Belgica, dr. Augusto de Castro, que lhe foi apresentar os seus cumprimentos de despedida, por ter sido transferido para o Quirinal.—(Havas)

UM INQUERITO DO "DIARIO DE LISBOA"

Como se fabricam

os lanificios que nos vestem

e que rivalizam com a melhor produção estrangeira

(Continuação da 3.ª pagina)

fio de lã já pronto para o serviço de «fazer a fazenda».

★ ★ ★

Um tecido tem fios horizontais e fios verticais. Estes são a urdidura», aqueles a «trama».

Ora a urdidura é coisa de ver-se: a maquina, engenho ou dispositivo contém a «cantara», o pente, o segundo pente fino, e o sarilho, onde se enrola.

O importante é a cantara. Ali é que se faz o desenho, pela disposição dos fios de varias côres, tecidos, etc., pois a fazenda contém fios de sêda, como se sabe. O artista desenhador ou debuchador deu o «risco», o modêlo. E na cantara se põe por ordem os milhares de fios. Trabalho de paciencia, de atenção, de mãos delicadas. A urdidura é o acto de fazer a teia, e os operarios ali são as primeiras aranhas: fio por fio, côr por côr, sêda por sêda, lã por lã. A largura de uma teia chega a ter 12.000 fios.

A urdidura vai-se compondo, estreitando nos pentes e enrolando nos cilindros ou sarilhos. Sofre depois uma elementar operação de colagem.

Operarios, a seguir, agarram nesses sarilhos — chama-se o «orgão» — e levam-nos para as maquinas de tecer: os teares.

A trama está nas laçadeiras.

Todos conhecem um tear. E' das coisas mais complicadas da existencia. E' bem certo que quando se cai numa teia só se sai dela — rompendo-a, o que nem sempre é possivel, pois ha teias finas como cabelos, mas grossas como grilhões.

Ora a teia está no tear, em movimento. A laçadeira contém dentro a «canela» que tem o fio da trama. Corre horizontalmente, para cá, para lá, fazendo o tecido, e passando pela teia a dar o desenho, o que tudo é regulado pelo «jôgo da aviadura», que tem o desenho da fazenda nos seus movimentos regulares, complexos, mas infaliveis.

As mulheres é que são as tecedeiras. Trabalho quasi santificado!

Porque são velhinhas, que ali fôram crianças, ali casaram, e ali têm muitas vezes filhos, maridos, até netos.

A boa Feliciana dos Santos tem 51 anos de tecedeira. Quantos milhares de peças de casimira lhe passaram pelas mãos!

Talvez o fato que o meu Avô vestia no dia do seu casamento tivesse sido tecido por suas mãos. E que mãos: as tecedeiras têm a pôlpa dos dedos habituadas aos recticulos da lã ou da sêda, e haverá neles uma sensibilidade tão afinada, que, se fôssem ceguinhas, bastaria passarem as mãos pela cabeça de um neto para saberem a côr do seu cabelo...

Mas a fazenda está pronta. Os afinadores dos teares, homens habilissimos, vigiaram a manobra das aranhas. E, visto ao sol, um pano rico de tear, com um Ruão do tempo das «pragmaticas reais», parece tecido por milagre.

Nós temos todos o vicio de ás coisas belas da terra atribuir um pouco de sobrenatural.

★ ★ ★

Está pronta a fazenda? Está; mas não está acabada.

E agora vos digo: o acabamento contém dezenas de operações, que fujo a descrever. Mas cito: a fazenda sai do tear, é lavada, em lavadouros mecanicos, muito bem lavada e enxuta. Se é «pizulada», — o termo deve ser «pisoar» — é novamente lavada. E' ainda cardada, em maquinas de cardos vegetais, curiosissimos, para levantar o pêlo. Depois vai a uma maquina para cortar o pêlo por igual. Depois é «perchada», isto é, posta em rigor paralelo. Entra na ramola para secar a certa temperatura. Ainda, em prensas hidraulicas, sofre apêrto, e beneficia de compressão, fixidez e brilho. E' escovada mecanicamente, é calandrada a vapor, como se fôsse passada a ferro, e acaba por entrar na grande maquina perfeita de «décatissage», que tem a função de vaporizar a fazenda para que todas as fibras animais se neutralizem, tornando-se consistentes e inalteraveis.

E ainda sofreu uma revisão, na oficina de acabamento, onde fio por fio quasi, mulheres de estranha habilidade, argucia de olhos e de dedos, vêem se passou alguma coisa, se ha um pequenino defeito.

Enfim: a peça, o armazem. E não são só tecidos para fatos: são mantas, de viagem, cobertores de lã, tidos como franceses; são tecidos para vestidos de senhora, «manteaux», como se lhes chama, «robes», e mesclas, tecidos militares, panos de bilhar, especialidades raras de lanificios, desde a fazenda cara, que pode passar por inglesa, destes ingleses como Mr. Cheviot, que deram nome aos tecidos, até as gabardines da moda, as finas cachemiras, que tiraram o nome da India, as descendentes todas dessa dinastia de vestias de fidalgos, artifices, canonicos cavaleiros, mesteirais, donas e açafatas, e que foram dos droguetes, do seculo XIII, dos camelões, dos corames, dos chamelotes, até os bureis e aos bristoles, de lã grossa, e aos panos da terra, com que se vestiam, em seus ferragoulos e lobas, os homens do tempo velho.

★ ★ ★

Viu o leitor comigo uma fabrica de lanificios, e viu como se trabalha neste mester de fazer os fatos com que a gente alardeia a sua elegancia ou a sua mediania, ec om que tantas vezes, por favor da bolsa, se encobrem insuficiencias de espirito.

E agora vos acrescento, terminando: não é necessario recorrer ao estrangeiro para que os nossos fatos sirvam o nosso bom gosto e a nossa preocupação de «vestir raro» — Coimbra, Covilhã, Arrentela — todos os centros produtores — trabalham bem. Os seus operarios são do melhor da industria textil. Já D. João II castigava «os muytos e demasiados gastos» que se faziam com as cousas de vestir dos «ingreses, dos olandeses, dos framengos».

Sejamos nacionais a pensar e a vestir, para que se não possa dizer, como Francisco Rodrigues Lobo, nas suas «Obras Politicas Morais e Metricas» E metricas aqui está ajustado):

«vestimos por tantos modos
que não temos trajo nosso
porque o tomamos de Todos».

NORBERTO DE ARAUJO

A SEGUIR:

A Radio, as Linhas, os cabos, e a vida intensa de esta gente toda que nos põe em comunicação com o mundo.

Casos do dia

Nota oficiosa

do Conselho de Ministros

O Conselho de Ministros reuniu-se hoje no Ministerio do Interior.

A' reunião — que durou das 11 ás 14 horas — assistiram todos os membros do Govêrno, tendo sido comunicada á Imprensa a seguinte nota dos assuntos apreciados:

Ministerio das Colonias: — O ministro das Colonias fez ao Conselho uma longa exposição sôbre a situação orçamental de Angola, apreciando a situação presente das suas despesas e receitas e explanando as vantagens e inconvenientes da politica financeira que entende dever seguir-se.

Ministerio do Interior: — Foi apresentado o relatorio da Comissão encarregada do estudo da divisão administrativa do país, que ficou pendente de apreciação. Tratou-se do estado em que se encontra a elaboração do novo Codigo Administrativo que deve ser tornado do conhecimento publico dentro de breves dias.

Ministerio do Comercio: — Aprovou a adjudicação da construção da linha de Cintura do Porto (Leixões-Ermezinde Contumil) a Waldemar Jara de Orey pela importancia de 10.669:000$00 e aprovou a cedencia de 4.836 metros quadrados de terrenos da Nacional Fabrica de Vidros da Marinha Grande para a construção de escolas primarias.

Ministerio da Instrução: — Aprovou os seguintes decretos: Fixando o quadro dos professores de ensino primario elementar da cidade do Porto. Regulando o recrutamento dos assistentes universitarios, e regulamentando os exames de admissão ás Universidades.

Ministerio da Agricultura: — Decreto extinguindo a delegação da Inspecção Tecnica das Industrias e Comercio Agricolas em Faro e transferindo os seus serviços para a delegação de Evora. Decreto transferindo diversas verbas nas rubricas do pessoal da Inspecção Tecnica das Industrias e Comercio Agricolas.

Os descendentes de D. Pedro II

reclamam o sceptro, o manto e a corôa do falecido imperador

BUENOS AIRES, 3.—Informam do Rio de Janeiro que o inventariante do espolio do ex-imperador D. Pedro II, em nome dos descendentes, propôs uma acção contra a Fazenda Nacional para que lhe fôsse entregue, a fim de ser partilhada pelos herdeiros, a corôa imperial, de ouro cravejada de brilhantes, o sceptro e o manto, depositados no Tesouro Nacional. O juiz da primeira instancia julgou procedente o pedido, sómente quanto á corôa.

A sentença foi confirmada pelo Supremo Tribunal Federal. Ultimamente, o autor deu andamento á causa, fazendo intimar o Procurador Geral «ad-hoc», ministro Moniz Barreto.

Este pediu ao Tribunal que o acordão agora embargado e com ele a sentença de primeira instancia fôssem reformados e a acção julgada prescrita. — (Americana).

O sr. ministro da Guerra

no quartel do Carmo

O sr. ministro da Guerra esteve hoje no quartel do Carmo a fim de retribuir os cumprimentos que lhe fôram apresentados, no acto da sua posse, pela oficialidade da G. N. R.

O sr. coronel Schiappa chegou cêrca das 16 horas ao quartel, tendo-se trocado saudações entre ele e o sr. general Farinha Beirão, na sala do comando.

O sr. ministro da Guerra pôs em relêvo as qualidades dos oficiais da corporação, dizendo que o Govêrno conta com ela para manter a ordem publica sem a qual é inutil tentar resolver os graves problemas pendentes.

Em resposta o sr. general Beirão assegurou ao chefe do Exercito uma colaboração dedicada, concluindo por declarar que o Govêrno pode contar com a G. N. R. em todas as emergencias.

O LIVRO DO NOSSO AMOR, por SILVA TAVARES.
Esc. 8$00. Pelo correio 8$500

CONDES
A lindissima alta comedia
IRMÃS RIVAES
com **Luis Wilson, Olive Borden** e **H. B. Warner.** Realização de William Beaudine

A Cidade

No TRINDADE
pela Companhia Lucilia Simões
com
Chaby Pinheiro
está
O Leão da Estreta

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

"A Severa"

em espanhol

alcançou um grande exito no Coliseu dos Recreios

A obra teatral do ilustre escritor sr. dr. Julio Dantas tem merecido aos nossos visinhos um interesse muito justificado e que, se possivel fosse torna-lo extenssivos a outros autores portugueses, bem poderia equilibrar aquele decantado inter-cambio luso-hispano que aos espanhois tem favorecido por deles abundantemente traduzirmos, e mais tôrto que a direito, importando muito valor «tôrto» e ignorando os que de direito o mereciam, como o insigne Benavente. São mais prudentes os espanhois que sabiamente se fixaram no nosso autor mais representativo, ainda que a sua atenção seja tambem merecida pelos modernos valores, como já o foi por D. João da Camara e Marcelino Mesquita.

O caso é que varias peças do sr. dr. Julio Dantas aliás traduzidas em varias linguas, foram representadas e impressas em castelhano e catalão, como «A Ceia dos Cardeais», «Rosas de todo o ano», «D. Beltrão de Figueirôa», «Soror Mariana», «Serão das Larangeiras», «Paço de Veiros», «Santa Inquisição», «Primeiro Beijo», «Respoteiro Verde» — que em dois teatros de Madrid se representou em traduções diversas — e «A Severa», sendo o drama tradução de Rivera y Rovira e o arranjo para opereta devido a Federico Romero e Fernandez Shaw, que se cingiram ao original e escreveram belos versos e a musica de Rafael Millan que, com grande conhecimento dos nossos motivos musicais, compôs uma inspirada partitura em que o «fado» tem, naturalmente,grande parte.

Foi esta adaptação de «A Severa», representada com grande exito nos teatros «Tivoli», de Barcelona, e antigo «Apolo», de Madrid,q ue a Companhia Rafaela Haro teve o bom acêrto de agora vir dar-nos a conhecer no Coliseu, e com tal honestidade de interpretação, ambiente e indumentaria, que bem merece o nosso aplauso e agradecimento.

E de bem entendido patriotismo e inteligente justiça tem sido a atitude do publico que todas as noites tem acorrido ao vasto circo para aplaudir a obra dos escritores e compositor e o trabalho conscencioso do «maestro» Vicente Machi e dos interpretes, como Rafaela Haro, na protagonista: José Fernandez, num «Custodia» bem estudado e cantado; Matias Ferret, que com José Marin tem alternado no «Conde de Marialva»; Salvador Videgain, que conteve a sua comicidade no «Romão»; Redondo, Fervas, Leo Izquirano, Lucia Baradian, e os córos todos afinados e contribuindo para um conjunto admiravel que muito nos apraz registar. — R.

Um grande chá-dançante

na noite de Sabado Magro

Promovido pela comissão de senhoras que está angariando donativos para a construção dum pavilhão para tuberculosos pobres no Sanatorio do Lumiar, realiza-se no proximo sabado, ás 22 e 30, no Stand «Chevrolet», na Rua Eugenio dos Santos, um grande chá-dansante, durante o qual tocará a orquestra de Fabre.

Os bilhetes — que podem ser requisitados no Stand, custam 20 escudos, dando direito a chá e bolos.

Aeronautica Militar

O sr. ministro da Guerra indeferiu o requerimento em que o major da Aeronautica Militar sr. Alfredo Duvale Portugal pedia a sua exoneração do cargo de adjunto.

A CRISE ECONOMICA

Quais são as suas caracteristicas e como ela se faz sentir entre nós, segundo o sr. Mateus Aparicio

O que é a crise da praça? O que é a crise economica?

Aí estão duas preguntas que por toda a parte se fazem, mas a que é necessario emprestar um significado concreto.

O sr. Mateus Aparicio, um dos nossos mais conhecidos e distintos financeiros, conversando com um redactor do «Diario de Lisboa» fez-lhe as seguintes considerações sobre o assunto:

—O que é a crise da praça?

—Efectivamente, por toda a parte, não se ouve senão falar na crise. Crise economica, naturalmente. E' claro que em Lisboa e no Porto, fala-se mais na crise da praça, como se só na cidade houvesse crise. De quanto tenho observado e lido, depreendo que é a crise actual a maior que o mundo conheceu. No adiantado estado de civilização que a humanidade atingiu, nunca um fenomeno de tão largos efeitos se produziu.

—Quais são as suas causas?

—Podemos atribuir a extensão da crise aos proprios progressos dos povos. Porque as comunicações são faceis, e os meios de publicidade infinitamente notaveis, observamos que os efeitos que determinadas causas produzem se repercutem com maior rapidez que noutros tempos, pelo mundo fora.

—Em Portugal?

—Estamos lutando com os reflexos e efeitos da crise geral que, como noutros povos, se agrava por efeito de causas especiais. Temos a crise mundial e a crise nacional. A primeira deriva da guerra. A catastrofe não se contentou em deixar ruinas nos campos de batalha. Vem produzindo ruinas no campo economico.

—E propriamente a crise o que é?

—Apenas a arrumação de tanto que se desarrumou. Em cada país produziram-se varios desequilibrios, o financeiro, o da produção industrial, o da absorpção dos produtos, etc. Tudo saiu fora dos eixos. As normas seguidas antes da guerra substituiram-se por processos de ocasião de que resultasse o mais rapido aproveitamento das emprezas criadas.

—De aí...

—O abuso de credito, qualquer sendo comerciante ou industrial, sem possuir capitais e muitas vezes sem possuir competencia. Alguns floresceram. Um grande numero fracassou. O resto está desaparecendo. A isto se assiste por toda a parte. Aos gastos desmedidos dos que julgavam que o dinheiro nunca mais acabava, sucedeu-se a necessidade de restringir as despezas. Até em França, para modelo de «pé de meia» se chegou a esbater o espirito de economia. Felismente por pouco tempo. Ora nós não podemos ter a pretensão de sermos previdentes. Fómos acompanhando outros nas aventuras que os negocios da guerra facilitavam. Assim vimos banqueiros e negociantes milicianos que, sem base para o negocio, haviam de sossobrar. A moral da epoca avariou-se tanto que temos assistido ás maiores desvergonhas por parte de individuos que propõem concordatas, aceites em geral pelos credores para evitarem a perda total, acarretada pela falencia dos devedores.

—Mas a crise explica-se, apenas, por esses casos particulares?

—De maneira nenhuma. Se temos por cá os casos de insolvencia, temos tambem a repercussão da grande baixa de produtos nos principais mercados do mundo.

«Assim, os exportadores portugueses têm que sujeitar-se aos preços que,, pelas suas mercadorias lhes são oferecidos lá fora. Daí o terem de pagar por preço inferior cá dentro, e consequentemente a diminuição de receitas do produtor. De tal diminuição de receitas resulta uma menor capacidade de compra.

Essa capacidade só volta a nivelar-se, quando aquilo que ele habitualmente comprava tiver, por sua vez, baixado na mesma proporção. E é por este encadeamento de relações que vemos todos os dias modificar-se o preço das coisas.

—Quando termina uma tal situação?

—Ha de fatalmente chegar o momento em que tudo voltará ao equilibrio, umas coisas baixando mais, e subindo outras até atingir on ivel da estabilização.

«Mas tudo isso não pode deixar de operar-se sem causar perturbações.

«Pelo que diz respeito propriamente á situação da nossa praça, ha que atender, entre outras causas, á crise colonial, aguda em Angola e S. Tomé.

«Os remedios aplicados para resolver a crise de Angola foram deficientes, não se fazendo acompanhar das medidas necessarias para manter um auxilio permanente ao comercio e á agricultura da colonia. Perante a baixa violenta dos produtos coloniais, breve se esgotam os escassos recursos dos agricultores. E como o credito não foi organizado para valer em tais emergencias, todos os empreendimentos ficam sujeitos a inutilizar-se. Aqui está a razão por que a crise da praça se encontra agravada.

—Qual o remedio?

—Não se julgue que só com notas do Banco de Portugal ele se encontraria. Ha mais soluções, algumas das quais estão prescritas nos estatutos do Banco de Fomento Colonial. Temos que esperar que um dia o remedio seja aplicado para salvar não tudo porque já se perdeu bastante, mas muito do que merece cura. Isto pelo que respeita a Angola e ás suas relações com a metropole.

—Quanto á situação das forças economicas?

—Muito contribuiu para ela o cerceamento das disponibilidades bancarias.

«O nosso meio circulante era já de si bastante deficiente. Se a circulação era insuficiente, a saída de dinheiro dos bancos mais escassa a tornou ainda. Ha que ter em linha de conta que os elevados saldos que o tesouro tem no Banco de Portugal, não encontram compensação no aumento da parte da circulação de notas destinada ao desconto comercial.

«Já o disse uma vez em assembleia geral do Banco de Portugal, ainda não tenho razão para pensar outra coisa.. O Banco bem poderia mobilizar uma parte dos valores ouro, conta propria, convertê-los em escudos e assim aumentar a sua capacidade de descontos. E não só ao Banco de Portugal o preceito é aplicavel. Pode ter maior extensão sem prejuizo do credito bancario de Portugal no estrangeiro.

E o nosso entrevistado concluiu:

—Eu nunca fui pessimista. Apesar de tudo mantenho o meu optimismo, significando assim que entendo que ha remedio para muita coisa.

A TRAVESSIA DO ATLANTICO

O Dornier X.

não conseguiu

descolar hoje, como pretendia, da baía de Gando

LAS PALMAS, 3 — Devido ao estado de agitação do mar, que continua a impedir a saida deste porto aos grandes paquetes, ainda hoje não poude descolar o hidro-avião gigante «Do. X», que ontem navegou pelos seus proprios recursos até á baia do Gando, donde conta levantar vôo amanhã para a cidade da Praia, no arquipelago de Cabo Verde, se o tempo o permitir.

O comandante Christiansen declarou que durante a étape Cabo Verde-Natal vai descer em pleno oceano, a titulo de experiencia. — (Especial)

Um telegrama recebido ontem de bordo do hidro-avião gigante dizia textualmente: «Devido ao muito mar, com grossa vaga, o «Do. X», muito carregado, ficou impedido de descolar. Navegou, porém, esplendidamente com a força propria, até á baia do Gando, onde fundeámos».

Há nestas informações, provenientes da melhor fonte, uma ligeira contradição: se os grandes paquetes não podem sair do porto de Las Palmas, devido ao estado de agitação do mar, não se compreende muito bem que o «Do. X», cuja linha de agua tem apenas o comprimento das caravelas de Colombo, tenha navegado até á baia do Gando, que fica situada a umas 15 milhas ao sul de La Luz, isto é, do porto artificial de Las Palmas, donde o hidro teve de sair para se fazer ao mar de grossa vaga que assusta os grandes paquetes.

A baia do Gando como se sabe, é abrigada do vento de nordeste, que está fustigando com bastante violencia a parte norte da ilha, conforme as informações meteorologicas recebidas hoje.

O "Jorge de Castilho"

cobriu mais uma étape

Segundo noticias recebidas hoje, sabe-se que o pequeno avião «Jorge de Castilho», tripulado pelos aviadores Carlos Eduardo Bleck e tenente Humberto da Cruz, cobriu ontem mais uma étape, voando de Abidjan até Ferkessdougou.

O «Jorge de Castilho» chegara áquela cidade da Costa do Marfim no dia 30, como noticiámos, demorando-se ali até ontem, a fim de os seus tripulantes procederem a uma cuidadosa revisão do motor.

DE LUTO

Morreu hoje o chefe Figueiredo, da Policia Maritima

Num dos quartos particulares do hospital de S. José, onde fôra submetido ontem a uma operação cirurgica, faleceu hoje, pelas 12 horas, o sr. Joaquim de Figueiredo, chefe da Policia Maritima, que nêle perde um dos seus mais valiosos elementos.

Foi o chefe Figueiredo quem, ha anos, com o sub-chefe Macieira, conseguiu, após aturado e espinhoso trabalho, limpar o porto de Lisboa da famigerada quadrilha «Os Filhos da Noite».

O corpo do extinto será hoje transportado, pelas 19 horas, da casa mortuaria do hospital de S. José para a igreja de Santa Isabel, donde o funeral sairá amanhã para o cemiterio dos Prazeres.

A' familia enlutada apresenta o «Diario de Lisboa» sentidos pesames.

D. Maria do Carmo A. de Carvalho

Ficou hoje sepultada em jazigo de familia, no cemiterio dos Prazeres, a sr.ª D. Maria do Carmo Alves de Carvalho, viuva do capitalista brasileiro sr. José Antonio Alves de Carvalho e sogra do sr. dr. Vasco Borges, em cuja residencia faleceu.

A' familia enlutada, os nossos pesames.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21,30—«O leão da Estrela».
Gimnasio — A's 21,30 — «A dama do sud».
Politeama — A's 21,30 — «O jogo das damas».
Apolo—A's 20,45 e 22,45—«Jorge Cadete».
Variedades—A's 20,45 e 22.45—«O Pato Marreco».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«O menino bonito».
Coliseu — A's 21 — Companhia de zarzuela—«A Severa».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Tivoli — A's 21,15.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21.30.
Cinema Palacio—(Antigo Trianon)—Avenida Duque d'Avila.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Salão Ideal—A's 18.
Eden Cinema—R. Alvito.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.

POLICLINICA DO INTENDENTE
Almirante Reis, 27, 2.º
TEL. 2989 N.

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral e operações, ás 17 horas.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas e mentais, Electroterapia, ás 14.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos, ás 15.
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES—Rins e vias urinarias, ás 13.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele, ás 14.
DR. BENARD GUEDES—Raios X, ás 16.
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças, ás 15.
DR. FERNANDO FONSECA—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gôta, obesidade), ás 15.
DR. FORMIGAL LUZES—Maçagens, gimnastica, banhos de luz (sol das altitudes), mecanoterapia, electroterapia (diatermia), ás 13.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos e doenças das senhoras, ás 15,30.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, coração e pulmões, ás 15.

SABADO
ANDA A RODA
1.º premio... 400.000$00
Bilhetes e fracções aos melhores preços do mercado
Pedidos a
MANOEL ALVES DA S.A NEVES
Sucessor de
D. E. GOUVEIA & SILVA
Rua da Assunção, 84
Proximo á rua do Ouro
Telefone 2 6782

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Joana Chaves Hintze Ribeiro, D. Maria José Falcão Temudo, D. Ana Fuschini de Lima Mayer de Carvalho e D. Isabel Maria da Gama Berquó.

E os senhores:

Conde de Arrochela, dr. José Pereira de Vasconcelos Corte Real, dr. Jorge Raposo, Henrique José Monteiro de Mendonça, Antonio Manzoni de Sequeira, José Amado, Francisco Maria Pinto de Sousa Coutinho (Balsemão), Fernando Van-Zeller Guedes e João Carlos Henriques.

Faz hoje anos a sr.ª D. Izaura Ferreira da Silva.

A Caridade

Venda de Chá

Con enorme concorrencia, continuou esta tarde, nos salões da fotografia da rua Nova do Almada, 82-84, a «Venda de chá» que uma comissão de senhoras da nossa sociedade elegante leva a efeito a favor da Escola de Nossa Senhora da Conceição da Penha.

A venda terminará amanhã á tarde, sendo por isso de prever que amanhã a nossa melhor sociedade volte a dar ali ponto de reunião.

Chá dançante

Está sendo aguardado com verdadeiro interêsse pela nossa melhor sociedade, o «Chá dançante» de caridade, que na tarde de quinta-feira proxima se realiza no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, levado a efeito por uma comissão de meninas e rapazes da nossa primeira sociedade, a favor de varias familias necessitadas.

Durante o «Chá», que será servido no «hall» exibir-se-hão em varias danças algumas das melhores discipulas de Madame Britton's, fazendo-se tambem nessa tarde o sorteio de uma bela colecção de bonecas.

Os poucos bilhetes que restam para esta sensacional festa de caridade, devem ser requisitados pelo telefone norte 1914.

Na casa Marques, Limitada, ao Chiado, encontram-se em exposição as lindas bonecas que nessa tarde serão sorteadas pela assistencia.

Matinée dançante

Nas tardes de domingo magro, domingo gordo e terça-feira de Carnaval, realizam-se, no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, á rua Barata Salgueiro, as tradicionais «matinées dançantes» organizadas pelas sr.as D. Emilia Carolina Neto Afonso Pereira Coutinho e D. Maria Luisa Monteiro de Mendonça, cujo produto se destina a favor de instituições de caridade e dos pobres. Como nos anos anteriores, estas «matinées» vão, decerto, marcar pela elegancia durante a quadra do Carnaval.

Na de domingo gordo, haverá uma distribuição de 20 prémios ás crianças que melhor mascaradas se apresentem, sendo essa classificação feita por um juri de senhoras da nossa melhor sociedade.

Os bilhetes de entrada são de 10$00 para adultos e de 5$00 para crianças.

Haverá tambem esmerado serviço de bufête, que está a cargo da Pastlaria Garrett.

Concertos elegantes

No Tivoli

Assistencia elegante ao ultimo concêrto de assinatura:

Ministra de França, Secretaria de França, Condessa de Proença-a-Velha e filha, Condessa de Ficalho, Viscondessa de Sacavem, D. Honorina de Moraes Graça, D. Etelvina de Sousa Falcão, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Berta Marques da Costa Luppi, D. Julia Camacho Santos, D. Adelina Contreiras Santos, D. Maria Ana Correia Barreto, D. Ana Diniz de Melo Rêgo e filhas, D. Albertina Neto Afonso, D. Eugenia Santos Loureiro, D. Maria Fernandes de Aguiar, D. Eulalia da Costa Neves, D. Faustá Costa, D. Maria Juvenalia de Bravo Ludovice, D. Julia Castilho Santos Silva, Senhora do dr. Mario Monteiro, D. Maria da Conceição d'Eça Leal Abecassis, D. Ilda da Costa Blanch, D. Matilde Matoso dos Santos, D. Ana Mayer de Carvalho, D. Maria Margarida Franco dos Santos, D. Maria Teresa de Moraes Amado, D. Maria do Carmo de Lima Mayer, D. Virgilia Luisa Cardoso, etc.

Festas de Carnaval

Na sala de armas «Carlos Gonçalves», realiza-se na noite de quinta-feira proxima a primeira festa de Carnaval, que constará de baile, sendo a entrada tanto para grupos, como individuais, por convites, sendo o trajo para senhoras mascara e para homens mascara ou casaca.

Pelo interêsse que esta primeira festa na sala de armas «Carlos Gonçalves» está despertando no meio mundano, tudo nos leva a crer que a noite de quinta-feira proxima seja elegantemente concorrida.

Doentes

Na Casa de Saude de Benfica, foi operada, com muito exito, pelo professor sr. dr. José Gentil, a sr.ª D. Marieta de Barros Pereira de Carvalho, irmã mais velha do nosso amigo sr. Guilherme de Barros Pereira de Carvalho, sendo o estado da enferma, felizmente, muito satsfatorio.

—Foi operado, com muito exito, pelo cirurgião sr. dr. Alberto Mac-Bride, na Casa de Saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cdade, o menino João Vilas, sendo o estado do enfermo, felizmente, muito satisfatorio.

—Da mesma Casa de Saude, retiraram a sr.ª D. Dalia Mesquita e o sr. Fradique de Melo Meneses e Castro.

Ondulações permanentes
NAO se devem fazer, sem verificar os novos preços e apreciar os trabalhos do
PALAIS CRISTAL
TELEFONE 2 2849

LEILÃO JUDICIAL
Dia 5 de fevereiro
ás 13 horas
Campo dos Martires da Patria, 42
Leilão de esplendidas mobilias
Salas, casas de jantar e quartos
Piano, grandes espelhos, quadros, carpetes e muitos outros objectos.

Transformações de joias
com desenhos e orçamentos gratis. Os melhores artistas. Oficinas proprias a vista do cliente. **30 0|0** mais barato porque se faz ao particular o mesmo desconto que se faz aos srs. ourives que não têm oficinas.
JOALHARIA MORAIS, Rua Nova do Almada, 98 e 54 Telef. 2 7662

CHARGEURS REUNIS E SUD-ATLANTIQUE
Para o BRASIL e RIO DA PRATA
FORMOSE—Em 9 de Fevereiro, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.
GROIX—Em 26 de Fevereiro, para Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.
SERVIÇO EXCLUSIVO DE PASSAGEIROS
MASSILIA—Em 14 de Fevereiro
LUTETIA—Em 7 de Março
Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.
Recebem-se passageiros de luxo, 1.ª, 2.ª classes e 3.ª preferencia, e 3.ª classe
Para Bordeus e Havre
AURIGNY, em 13 de Fevereiro
Para passagens, carga e esclarecimentos, trata-se com os
AGENTES GERAIS EM PORTUGAL
COMPTOIR MARITIME FRANCO-PORTUGAIS, Limitada
Sucessor de DIOGO JOAQUIM DE MATOS
No PORTO R. da Nova Alfandega, 7 Telefone 2926
Em LISBOA Cais do Sodré, 32 a 38 Telefones 2 7345 e 2 7346

Tem V. Ex.ª necessidade de vidraça nacional e Belga colocada em obras novas consultem primeiramente
MENAGE PARAISO DE LISBOA
191, R. DA PALMA, 203—Telef. N. 3123

Policlinica Central de Lisboa
Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo Telef. 2740
Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Bastos—Rins e ap.º urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—2,
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Craveiro Lopes (Filho)—Doenças da pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Diathernia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

Tabacaria Condeixa
Para as lotarias de 7, 14, 21 e 28 de Fevereiro,
e a 7, 14, 21 e 28 de Março
PREMIO MAIOR
400.000$00
Tem á venda
Bilhetes a..... 180$00
Vigesimos a .... 9$00
GRANDE LOTARIA DE SANTO ANTONIO
A 13 de Junho
PREMIO MAIOR
3.000:000$00
Bilhetes a..... 800$00
Quadragesimos a..... 20$00
Preço da Santa Casa. Pelo correio mais um escudo. Pedidos a
João Condeixa
211—Rua do Arco Bandeira—211
(Proximo ao Rocio)

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA—Rocio, 56, 57, 58

ANTONIO QUIRINO
Faleceu
Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Egreja

Sua familia participa a todas as pessoas das suas relações e amisade o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã 4 pelas 13 e meia horas, da sua residencia, Calçada da Ajuda, 258, 1.º para o cemiterio do Alto de S. João.

Trata agencia Lopes R. da Palma, 5, 1.º, Telefone N. 2978.

D. Maria Antonia Figueirôa de Albuquerque Viscondessa de Monte Belo
FALECEU
Confortada com todos os sacramentos da Egreja

Carlos de Freitas da Silva seus filhos, noras e neta participam o falecimento da sua muito querida cunhada e tia cujo funeral terá lugar amanhã dia 4 do corrente pelas 11 horas (onze) do Largo Rafael Bordallo Pinheiro, antigo Largo da Abegoria, 31, 3.º D.to para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

T. S. F.
Material para postos, alto falantes, receptores e baterias electricas
Avenida Stand, L.da
57, Rua Jardim do Regedor, 59
RESTAURADORES
Telef. 2 5910

ESTRANGEIRO

Tratamento da bôca e dentes
— sem dôr — colocação de dentes artificiais pelos processos mais modernos
DR. HEITOR DE CARVALHO
Avenida da Liberdade, 85, 1.º-D.to
Telef. 2 7573

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Conflitos operarios

LONDRES, 3. — Os mineiros e os proprietarios de minas de carvão da Galles do Sul elaboraram um projecto de acôrdo definitivo, para regular a questão dos ordenados na bacia mineira daquela região, que vai ser hoje submetido á apreciação do conselho de conciliação mineira e que depois de assinado pelos membros daquele conselho permanecerá em vigor durante três anos.

As clausulas mais importantes, tais como a que regula os ordenados em vista da alteração do numero de horas de trabalho diario e do estado actual da industria serão, segundo o acôrdo, submetidas quasi imediatamente ao novo presidente independente, a quem será pedido para dar o seu acôrdo até ao fim de fevereiro.—(Havas).

LONDRES, 3. — Ha toda a esperança de que as reuniões conjuntas que hoje se vão realizar em Manchester, entre as duas partes em litigio sôbre a questão algodoeira, conduzam ao reatamento das discussões entre os patrões e os operarios.—(Havas).

Explosão a bordo

LONDRES, 3. — A bordo do submarino «X 1», que é um dos maiorees da marinha de guerra inglesa, e que estava fundeado no estuario do Tamisa, deu-se hoje uma explosão que causou graves ferimentos a um tripulante e outros sofreram uma forte comoção cerebral.—(Havas).

A princesa Beatris

LONDRES, 3. — Esta manhã, foi fornecido, no Palacio de Kensington, o seguinte comunicado:

«A Princesa Beatris passou a noite relativamente bem, continuando a recobrar lentamente as fôrças».—(Havas).

Use o preventivo
Sanitabe
á venda nas Farmacias e bôas Drogarias

Dr. G. de Brito Chaves
Ex-assistente da Faculdade de Medicina
Clinica geral—Urologia — Electricidade
Raios Ultra-Violetas — Diatermia
8-A, Rua Rosa Araujo.— Tel. N. 4696

BOLSA DE LISBOA

3 de fevereiro
CONTADO

VALORES	Rectificado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O	926$50	926$00	927$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	935$00	934$00	935$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	930$00	935$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª séria...	—	1.000$00	1.005$00
Banco Com. de Lisboa.	—	460$00	470$00
Banco Lisboa & Açôres	385$00	380$00	590$00
Banco N. Ultramarino	108$00	107$00	109$00
Banco de Portugal.....	—	805$00	820$00
Banco Port. e Brasileiro	—	22$00	—
C.ª C. F. de Benguela	1.440$00	—	1.445$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	—	41$50	43$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	200$00	250$00
C.ª Gas e Electric., cou.	168$00	168$00	168$50
Soc. Industrial Aliança	—	160$00	175$00
C.ª Portugal e Colonias	—	101$00	103$00
C.ª Nac. de Navegação	200$00	199$50	201$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	322$00	345$00
C.ª Portug. de Tabacos	271$00	270$00	271$00
The Match Tobacco T. C.º	16$40	16$30	16$50
A Tabaqueira.....	—	475$00	482$00
C.ª Amboim.....	48$00	46$00	48$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	42$00	45$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	38$00	42$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	850$00
C.ª de Seguros Mundial	275$00	270$00	280$00
C.ª Ilha do Principe...	152$00	151$00	154$00

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$00	108$25
Paris	$87	$87,4
Madrid	2$24	2$29,5
New-York	22$16	22$25
Zurich	4$30	4$32
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$62	$62,5
Amsterdão	8$92	8$97
Berlim	5$28	5$30
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	1$80	1$95

AS SURPRESAS DA SCIENCIA

Um medico americano

julga que descobriu a produção de "seres vivos artificiais"

CLEVELAND, Janeiro. — As noticias que circularam na imprensa americana sôbre os «seres vivos artificiais», que o dr. George W. Crile, medico em Cleveland, tinha conseguido produzir, causaram, como é de calcular, uma enorme sensação. Estas noticias, porém, tinham como base unicamente, o «consta» de todos os dias e, portanto, eram relatadas com alteração e com falta de exatidão e clareza.

A primeira entrevista que o dr. Crile concedeu, acêrca da sua descoberta, foi a um correspondente scientifico da «United Press».

O dr. Crile recebeu-o no seu laboratorio, e fez-lhe ver a grande importancia, dos seus «seres vivos artificiais.»

Trata-se na descoberta do dr. Crile, da produção de substancias do caracter das celulas que recordam, sob varios aspectos, os seres vivos primitivos. As celulas artificiais do dr. Crile reagem ao oxigénio e aos venenos, exactamente como as celulas vivas.

«Por agora, apenas posso dizer, sôbre estas celulas — declarou o dr. Crile — «que são um produto intermedio entre um ser vivo e outro que o não é». Claro está que ocorre logo preguntar se é logicamente possivel um produto intermediario entre os seres vivos e os não vivos. O facto é que o dr. Crile mantem ao descrever as suas celulas artificiais, que denomina «celulas auto-sintetica»; uma grande reserva, devido a não estarem ainda terminadas as suas experiencias.

«Por enquanto, não direi mais nada, sôbre as celulas auto-sinteticas. As minhas experiencias estão ainda por terminar, e, se a noticia não se tivesse espalhado com tanta antecipação, teria guardado silencio ainda por alguns meses, acêrca desta descoberta», disse o dr. Crile.

Mostrou-se, no entanto, disposto a fazer a experiencia á vista do nosso correspondente. Sôbre o prato dum microscópio, colocou-se um porta-objectos, ou seja uma placa de vidro com uma concavidade. Nesta concavidade, deixou cair o dr. Crile uma gota duma solução que continha diversos sais. A este liquido juntou um pouco de «lipoido», que é uma especie de gordura, extraida dos tecidos da massa cerebral dum animal recentemente sacrificado. Imediatamente se operou no liquido uma forte reacção, que terminou com a formação dumas fibras muito finas.

Quando a estas se juntou proteina, tambem extraida dos tecidos da massa cerebral, produziram-se nas fibras pequenas celulas muito semelhantes ás celulas animais vivas.

Estas celulas, que o dr. Crile chama «auto-sinteticas», porque no processo da reacção quimica se produzem automaticamente e sem intervenção da mão do homem, diferenciam-se exteriormente das outras celulas, unicamente porque a sua extructura parece mais simples, e porque as suas linhas são duma regularidade maior que as das celulas animais.

* * *

O importante nesta experiencia não é produzir artificialmente essas celulas, mas sim estudar a forma porque se conduzem depois da sua produção. O dr. Crile não nos apresentou ainda as provas sôbre as supostas funções vitais dessas celulas, mas prometeu faze-lo dentro de alguns meses. — (United Press)

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A guerra aero-quimica

PARIS, 3. — A Associação Aerea Francesa reuniu em assembleia geral, tendo os assistentes aprovado uma ordem do dia, dizendo que o receio dos horrores a que conduziria uma guerra aero-quimica só pode evitar á eventualidade desta guerra, desde que o receio seja reciproco e universal. A moção termina reclamando dos poderes publicos que o esfôrço da França no dominio da aviação não seja inferior ao das outras nações. — (Havas).

O canal de Acre

JERUSALEM, 3. — De conformidade com a convenção elaborada para a condução subterranea de petroleo, entre a Alta Comissão da Palestina e a «Irak Petroleum Company Limited», esta ultima obteve o direito á construção do canal de condução até á baia de Acre.

Esta concessão é valda por 70 anos, e, findo êste praso, a propriedade da concessão passará para o Alto Comissariado.—(Havas).

Condenados á morte

CONSTANTINOPLA, 3. — A Assembleia de Angora aprovou a sentença do tribunal marcial que condenou á morte os implicados num «complot» contra a segurança do Estado, tendo reduzido as trinta condenações de enforcamento a vinte e oito.

Esta decisão foi imediatamente comunicada ao presidente do tribunal militar de Menemen. — (Havas).

A situação em Cuba

NOVA YORK, 3—Informam de Havana que foi proclamada a gréve geral de 24 horas, que poderá prolongar-se por mais tempo, devendo começar hoje, ás 18 horas, a paralização do trabalho.—(avas).

Afinal qual é o melhor?
Para conhecer e apreciar onde se come bem, e economizando, deve-se ir ao velho *Café-restaurante Suisso*, o qual é hoje incontestavelmente o melhor e o que melhor serve, com Almoços de variado menú ao preço de Esc. 9$00, e Jantares a Esc. 11$00 — pelo que aconselhamos, aos bons gastronomos, que não deixem de experimentar.

Frieiras curam-se rapidamente com a **IODINA MEDOL**, o melhor remedio caseiro para as doenças da pele. Farmacias e drogarias e na P. D. Luis, 9, 2.º-Telef. 2 2175.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

VINHOS VALENTE COSTA
Renato, clarete, Flor de Lys Farnel distinguem-se pela sua qualidade
Agentes em Lisboa
A. L. Simões e Pina, Ltd.ª
Rua das Flores, 22 — LISBOA
Telefones 2 3850-2 8321

GRIPE
Tosse e bronquite
REBUÇADOS AGUIA
Avenca—S. Braz—Convento
TAÇA D'OURO—Rossio, 115

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Kecker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
P. dos Restauradores, 48, 1.º

PARTEIRA
DIPLOMADA
Judit Silva
Rua Alves Correia, 197, 1.º
(Antiga rua de S. José)
Telefone Norte-5436
Consultas de doenças das senhoras, diagnosticos de gravidez e partos.
Recebe parturientes e clientes, preços modicos.

ODEON HOJE ás 21 horas
O melodrama militar da «British Internacional Pictures»
O LEGITIMO HERDEIRO.
A intensa comedia de arte
O leão e o rato

ULTIMAS NOTICIAS

Grande Café Restaurant Italia
67, P. 1.º de Dezembro, 71
TELEFONE 2 0821
Especialidade em bifes a italia, na frigideira, com ovos, pão, vinho ou cerveja, por 8$00
Primoroso serviço de café, chá e pequenos almoços
Concertos todos os dias
(das 15 ás 18 e das 21 ás 24)

NA NOVA ZELANDIA

Um tremor de terra destruiu a cidade de Napier

causando mais de 100 mortos

WELLINGTON, 3—Sentiram-se esta manhã violentos abalos sismicos na Nova Zelandia, os quais causaram grandes prejuizos materiais, receando-se que o numero de vitimas seja elevado. Napier, que foi mais duramente atingida pelo abalo, dá a impressão duma cidade fortemente bombardeada, apresentando um aspecto lastimoso. Calcula-se que tenha havido muitos mortos nesta cidade, donde não chegaram ainda noticias pormenorizadas.

Os habitantes da cidade fugiram, apavorados, para os campos, tendo alguns declarado que os edificios mais importantes se desmoronaram completamente. O edificio dos - Correios ficou destruido, tendo-se conservado apenas intacto o rez-do-chão, junto do qual se vê uma longa fila de cadaveres.

Os marinheiros do sloop «Veronica» estão auxiliando activamente os trabalhos de salvamento.—(Havas).

A extensão da catastrofe

WELLINGTON, 3—O bairro de Hastings, que é a parte comercial da cidade de Napier, foi completamente devastado pelo tremor de terra. O hospital ficou destruido, tendo sepultado nos escombros dezenas de pessoas. Foram já retirados 21 cadaveres.

A casa das enfermeiras desmoronou-se tambem, matando diversas pessoas ali residentes. No desabamento dum predio, morreram cinco pessoas.

Em seguida ao abalo sismico, declararam-se incendios em varios pontos da cidade.

Wairoa ficou muito danificada, tendo-se registado dois mortos. Waipukurau e Waipawa sofreram tambem bastante.

Faltam noticias de muitos pontos que foram atingidos pelo tremor de terra.—(Havas).

Uma cidade em ruinas

WELLINGTON, 3—O fogo continua a devastar a cidade de Napier, que se encontra em ruinas. O numero de mortos eleva-se até ao presente a 100.

Estão-se organizando activamente brigadas de socorro. O govêrno enviou 20 *enfermeiros,* 16 *medicos e muitas provisões. Os ministros da Higiene e da Agricultura seguiram para o local do sinistro.—(Havas).*

WELLINGTON 3—O numero de feridos em virtude do abalo sismico, em Napier, vai além de 1.000.—(Havas).

V. Ex.ª conhece a
Cêra Dr. Lustosa?

ALVARO Metrass Campos participa que deixou o cargo de Administrador Delegado dos Estabelecimentos Alvaro Campos, em 31 de Julho do ano findo, e vem por este meio prevenir os seus amigos e clientes, que se acha instalado na Rua Garrett, 74, 2.º, sob a firma Alvaro Metrass Campos, Ltd., continuando com o mesmo genero de negocio, onde espera receber as mesmas atenções que a sua clientela sempre lhe dispensou.
Alvaro Metrass Campos.

O SONHO DO BRASIL

1.000 emigrantes regressaram hoje mais pobres do que partiram e desiludidos da sua aventura

E' um barco triste. Regressa dessa longinqua expedição de sonho que todos os emigrantes levam á partida, no coração. A dôr humana tambem transforma as coisas, á força de conviver com elas. Ainda o «Nyassa» não atracou ao cais de Alcantara, e já se sabe do seu tragico carregamento. Carne humana. Bôcas sem pão. Braços sem trabalho. Centenas de vidas. Pouco menos dum milhar. A estatistica é esta: 632 homens, 142 mulheres e 132 crianças. Muitos desembarcaram em Lisboa, outros seguem ainda, com um dia de viagem, até Leixões.

Subimos á terceira classe, que vem cheia. A' ultima hora, nos portos do Brasil, embarcaram muitos. Já não havia lugares, mas houve que os trazer a todos. O comandante teve coração. O tombadilho do barco parece um acampamento. Ha-os de todas as provincias, mas, sobretudo, das duas Beiras e do Norte. A bagagem é pouca: a cadeira de lona para o enjôo, e o baúzito, de folha ou madeira, mais leve do que foi... Muitos não encontraram trabalho, nem sequer passaram dos cais, lá nas grandes cidades do Brasil. Andavam aos bandos, esmolando, vendendo o bragal, quatro semanas de pezadêlo, de fome e de forçada inercia. O que espanta nesta gente, é o silencio. Pouco teem para contar. Fitam-nos com espanto, como se a desgraça lhes tivesse gelado, nos labios, a palavra de revolta ou de maldição. Alguns voltam apenas com a roupa que trazem no corpo, barbas crescidas, e um abismo profundo de tristeza, nos olhos cavados e doentios. As mulheres, aflitas, procuram pelos filhos, que sorriem ou choram, descalços uns, esfarrapados outros. Os funcionarios da Alfandega pouco têm que fazer. As bagagens são poucas, e vêm vazias. A menos essa grande ilusão, que os fez, insensatamente, emigrar. Um deles fala por todos. E' o Manuel da Silva Fabião, de Leiria, que conta a sua odisseia, igual á dos outros, detalhe a menos ou a mais.

—Não me dei bem no Brasil, lá isso não! Ha vinte e sete meses embarquei para Santos, julgando que aquilo era um «mel dourado» e, afinal, saiu-me mais amargo que o fel. O que ele penou! O que ele chorou! Em dois anos e meio que lá esteve só trabalhou onze meses. Outros, nem isso!

—Miseria,—diz o senhor! Fome! Fome! Muitos ofereciam os braços só pela comida, pois nem assim os queriam! O que vale é que ha almas caridosas. No Brasil os portugueses sabem-no ser. Se não fossem os nossos patricios, as criancinhas que aí vêm teriam morrido, de doença ou á mingua dum pedacito de pão. Mas a nossa colonia está exausta. Obrigaram os portugueses que tinham pensões, restaurantes e hoteis a sustentarem-nos. Cumpriram, por devoção, mas alguns ficaram arruinados. Está a vêr: vinte ou trinta bôcas a comer, quando o negocio é pequeno!

—E onde dormiam?

—Onde calhava! As autoridades deram-nos umas casas de palha, piores do que currais.

—Ainda lá ficaram muitos?

—Mais do triplo dos que vieram agora!

—Lá a vida é cara?

—Para nós tanto fazia que a vida estivesse cara como barata. Não tinhamos dinheiro para comprar nada.

—Como conseguiram ser repatriados?

—Ao certo, não sei. Ouvi dizer que os Gremios dos patricios tinham conseguido uma redução de 50 por cento nas nossas passagens. Se não fossem eles ainda por lá andavamos a penar!

—Mas, então, não ha trabalho no Brasil?

—Não! O comercio está paralizado. O preço dos generos, desce, desce sempre. Os cais estão atulhados de mercadorias. As casas constantemente despedem pessoal. E são sempre os portugueses que vêm para a rua. Passar fome, vi-os eu!

E diz, ainda, numa sintese dolorosa e transida:

—O Brasil, para nós, acabou!

O hidro-avião gigante está avariado em Las Palmas e não se sabe quando poderá prosseguir viagem

LAS PALMAS, 3—O hidro-avião «Do. X», quando esta manhã tentava levantar vôo para Cabo Verde, acusou deficiencias no funcionamento dos motores, que obrigaram a desistir da descolagem.

O comandante Christiansen telegrafou á casa Dornier, pedindo a vinda imediata dum engenheiro e a remessa de varias peças destinadas aos motores. Parece que a maior avaria se produziu debaixo da «cabine» do comando, tendo deixado de funcionar com regularidade varios motores, que têm necessitado de constantes reparações.

Em vista de tudo isto, não se sabe quando poderá prosseguir a viagem transatlantica.—(United Press).

HOJE no SÃO LUIZ
o célebre comico **GEORGES MILTON** em
O REI DOS BORLISTAS
farsa falada e cantada de costumes populares e parisienses

O PROGRAMA NAVAL

O conselho tecnico da Armada iniciou hoje o estudo das propostas apresentadas

O Conselho Tecnico da Armada reuniu-se esta tarde no Ministerio da Marinha, a fim de iniciar o estudo das propostas apresentadas ontem pelas casas construtoras estrangeiras e nacionais que concorreram á execução do programa naval.

A' reunião, que foi presidida pelo contra-almirante sr. Constantino de Lima, chefe do Estado Maior Naval, assistiram todos os oficiais que fazem parte daquele organismo.

O Conselho começou a apreciação das propostas, algumas bastante volumosas, acompanhadas por grandes mapas com esquemas, fotografias e cortes dos diversos tipos de navios que as emprezas se propõem construir.

A reunião, que se iniciou pouco depois das 14 horas, prosseguia ainda ao fim da tarde, só devendo ser interrompida ao principio da noite para continuar provavelmente amanhã.

★ ★ ★

Além ds duas casas construtoras holandesas, apresentou tambem propostas para a construção de avisos de 2.ª classe e de submarinos, em condições proprias para viagens nas zonas tropicais e permanencia nas colonias, a antiga organização «De Schelde de Vlissingen», cujo engenheiro representante sr. F. Gunning chegou hoje a Lisboa.

★ ★ ★

Além da proposta, em conjunto com os «Chantiers de la Loire», para a construção dos 4 avisos do programa naval, a Sociedade de Construções e Reparações Navais apresentou uma para construir os 4 contra-torpedeiros, em ligação com a casa inglesa Yarrow sôbre cujos planos fôram construidos, no nosso Arsenal, o «Guadiana», o «Douro», o «Tamega» e o «Vouga».

— Se a nossa proposta fôr aprovada — disse-nos hoje o director da referida Sociedade, sr. Tabar — 2 dos avisos e 2 dos contra-torpedeiros serão construidos em Lisboa, do que advirão as seguintes vantagens: emprêgo de mais 1.000 operarios portugueses, durante 3 anos; menor saida de ouro, por que esses operarios e as despesas feitas em Lisboa serão pagas em escudos; prestigio nacional, por que todos os paises procuram hoje contruir pelo menos parte dos seus navios; e preparação de tecnicos e operarios portugueses.

As eleições em Espanha

MADRID, 3. — Terminou a reunião dos delegados do Partido Socialista, que resolveram não concorrer ás eleições, por 50 *votos contra* 4. *— (United Press).*

Um cadaver na linha ferrea

Proximo de Coimbra, foi encontrado, na linha ferrea, o cadaver, trucidado, duma rapariga, cuja identidade se ignora e que aparenta ter 15 anos.

Supõe-se que tenha sido colhida pelo «rapido» na noite de ontem.

TAVERNA IMPERIAL
BAR
16, Praça dos Restauradores, 16
SERVIÇO Á CARTA